FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CORFEBOL

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2026

À ASSEMBLEIA GERAL

25 de Novembro de 2025

Sumário

ÍNDICE

01.

INTRODUÇÃO 02

Sobre nós 03

Considerações de infraestrutura e institucionais 05

02.

QUADRO COMPETITIVO NACIONAL 07

Competição desportiva sénior 8

Competições Jovens 11

03.

SELEÇÕES NACIONAIS 12

04.

ÉTICA NO DESPORTO 14

Projeto Korf 4 Ética 16

05.

CORFEBOL ADAPTADO 18

06.

O DESPORTO ESCOLAR E ESCOLAS 22

Programa “O Corfebol começa aqui!” 24

Programa “Escolinhas” 26

07.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS 27

ANEXO I - Estrutura funcional
ANEXO II - Agenda Competitiva 2025/2026
Anexo III - Normas do Cartão Branco/Fairplay

ORÇAMENTO 2025

INTRODUÇÃO

Neste primeiro ano que conclui o processo de transição entre Órgãos Sociais da FPC, preparámos o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para o ano seguinte tendo como ponto de partida o trabalho realizado até ao momento pela FPC e perspetivando o próximo ano. Procurámos definir uma estratégia de gestão, fixar orientações gerais de médio e curto prazo e os objetivos a atingir. Alerta-se para os possíveis constrangimentos. Especificamos programas de execução, e afetamos os recursos necessários que servirão de base às candidaturas a financiamentos e apoios. Sabemos no entanto, enquanto certeza, que caso não estejam reunidas as condições necessárias para a boa execução de atividades e correspondente execução orçamental, as mesmas não serão possíveis de concluir, estando este Plano sempre em aberto.

O ano de 2026 manterá um elevado nível de incerteza do custo dos bens materiais e logísticos, colocando desafios ao orçamento e tesouraria, nomeadamente no custo de toda a campanha de seleções nacionais e desenvolvimento regional e de projetos nacionais.

Este PAO foi construído com base em muitas variáveis imprecisas que resultam deste futuro próximo incerto. Como princípio daqui decorrente, teremos que nos relegar para uma maior proximidade dos acontecimentos para então eliminar, reduzir, aumentar ou até criar reajustamentos agora impossíveis de precisar.

Numa outra dimensão, as competições da International Korfball Federation, têm sido marcadas para locais que constituem um elevadíssimo custo, o que como principal consequência poderá impedir que Portugal possa regressar à participação em todas as competições internacionais ao nível de seleções nacionais, tal como aconteceu em 2023 e 2024 em que não houve qualquer capacidade para participar em algumas competições como o Campeonato da Europa sub21 e o Campeonato do Mundo de Praia.

Resta-nos trabalhar no sentido de diminuir tais impactos e planear o futuro como se não houvesse incerteza, projetar e orçamentar com a convicção de concretizar tal plano.

São linhas estratégicas de desenvolvimento para 2026:

1.Promover a atividade desportiva e o quadro competitivo oficial;
2.Colaborar com o desporto escolar e com as escolas;
3.Preparar Seleções Nacionais para as competições em calendário;
4.Promover a recuperação total da base instalada do Corfebol Adaptado;
5.Alargar o esforço e efetividade de formação de professores, treinadores e árbitros;
6.Elevar e aprofundar o apoio e intervenção no domínio da Ética no Desporto.

Apesar deste empenho e respeitando os princípios essenciais de boa governação e gestão, no atual contexto económico, os projetos e ações que dependam de financiamento externo, apenas se implementarão após o compromisso prévio e as devidas garantias financeiras da respetiva dotação.

Este Plano e o respetivo Orçamento, que agora se submetem a aprovação, produzem-se neste contexto como perspetivo e não prospetivo como seria razoável, porque não só todas as contribuições de receita ainda dependerão de futuras candidaturas e negociações, cujos resultados são impossíveis de prever, quer sejam amplificadoras quer sejam redutoras, mas também por não serem ainda conhecidos todos os detalhes das competições internacionais.

SOBRE NÓS

Visão

O Corfebol tem dimensão cultural, desportiva, educativa, recreativa e dinamizadora das comunidades. Pretende-se consolidar o Corfebol na sociedade enquanto referência nas escolas, universidades, clubes e associações, alargando a sua ação a todo o território nacional e projetando a mesma além-fronteiras, através da contribuição coletiva dos vários agentes presentes na modalidade.

Missão

A FPC é a casa do Corfebol em Portugal. A casa dos Clubes, das equipas, dos jogadores, mas também dos árbitros, treinadores, dirigentes e de todos os que respiram Corfebol. Enquanto casa de todos, temos como missão regular o Corfebol em Portugal e estabelecer a ponte entre a modalidade jogada e todos os parceiros institucionais, públicos e privados que suportam a nossa modalidade.

Valores

Os valores que nos guiam estão definidos há muito: ética, respeito, honestidade, responsabilidade, solidariedade, empenho, inclusão e competitividade. Acrescentamos agora a Inovação enquanto valor disruptivo e acrescentador de valor.

Objetivo Basilar

O Corfebol ser reconhecido como uma modalidade desportiva desafiante que promove a igualdade de género e a inclusão social, através da prática desportiva acessível e simples.

CONSIDERAÇÕES DE INFRAESTRUTURA E INSTITUCIONAIS

Recursos humanos

A FPC não tem em plano alterar o quadro dos seus recursos humanos atual, mantendo um mínimo de 3 trabalhadores a tempo inteiro, situação que ao longo de 2025 foi variando e que será retratada em sede de Relatório Anual de Atividades e Contas.

Estrutura Funcional

O quadro em Anexo (Anexo I) estrutura funcionalmente a articulação e interdependência da quadros e agentes externos da FPC.

Recursos materiais

Dispõe hoje a FPC de um armazém capaz de albergar os acervos documentais, os equipamentos, bagagens e vestuário inerentes ao esforço internacional, e variado apetrechamento desportivo desde postes, bolas, shot-clocks, marcadores electrónicos e de equipamento de som.
Na continuidade do que se tem revelado como um instrumento de grande eficiência: a carrinha VW Transporter, revela-se uma mais-valia imprescindível, mas que apresenta sinais de esgotamento, pelo que será necessário quanto antes pensar na sua substituição.

Regulamentação federativa

A FPC prosseguirá a normalização de processos e atividades, nomeadamente respeitando a Lei e normas legais, atualizando ou criando regulamentos federativos no sentido de melhorar a governação e desempenho dos órgãos e processos, nomeadamente a regulação do voto eleitoral por correspondência.

DESENVOLVIMENTO DO NORTE LITORAL

(Coordenador: Emília Bigotte)

Apoiado na Delegação do Porto, sediada na Casa do Desporto no Porto, FPC e no parceiro/clube CASPAE, em Coimbra, em cumprimento do definido no Plano do ano de 2025, alargámos a nossa área de desenvolvimento incluindo o Centro do país e o Corfebol Adaptado, para:

1. tirar partido das ações do Desporto Escolar, nomeadamente na Formação Nacional de Professores;

2. apoiar os desenvolvimentos no Norte e Centro, para dotar a região com as competências técnicas mínimas indispensáveis e o arranque de clubes;

3. fortalecer a relação e atividade com a ANDDI que tem uma forte influência no desporto adaptado, nacional e em particular no Norte;

4. apoiar os desenvolvimentos em Coimbra, para dotar a região com as competências técnicas mínimas indispensáveis e o arranque de clubes.

Corfebol
Federação Portuguesa

QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

(Diretor responsável: José Santos)

Competição desportiva sénior

A competição desportiva sénior genericamente assinalada no quadro em Anexo II, prevê-se decorrer nos seguintes escalões:

- **Campeonatos Nacionais - Séniores:**
  - o CN 1ª, 2ª e 3ª Divisão – Na Fase Regular (1ª Fase), todas as equipas jogam entre a si a duas ou três voltas. Tendo em conta a classificação obtida nessa fase, as equipas irão disputar a Fase Final (Playoff), com encontros disputados à melhor de três jogos.
- **Taça de Portugal** – Nesta prova as equipas de todas as divisões jogam entre si, com eliminatórias de sorteio puro, sem condicionantes, à exceção da 1ª eliminatória onde as equipas que militam na 1ª divisão ficam isentas. Na fase final da prova (quartos de final, meias-finais e final), os jogos são realizados em dois fins-de-semana seguidos – Final 8 da Taça de Portugal

O Quadro Competitivo Nacional, entretanto, já em curso, desenrola-se num enquadramento de três Divisões que disputam o Campeonato Nacional em paralelo com a Taça de Portugal, e terminando com a Supertaça Mário Godinho, como primeiro jogo indoor antes do arranque da época desportiva.

A 1ª Divisão, divisão máxima do corfebol português onde nos últimos anos tem aumentado os índices de competitividade entre os clubes, aumentando a emotividade e espetacularidade própria do escalão superior do quadro competitivo. O CN 2ª Divisão é um escalão intermédio em que serve de trampolim para o escalão maior da nossa modalidade. A 3ª Divisão define-se claramente como escalão de formação onde se permite, por regulamento, a participação de mais do que uma equipa de cada clube, contrariamente ao que acontece nos escalões superiores onde é apenas permitido a participação de uma equipa por clube.

Todos os campeonatos nacionais seniores evoluem partindo de uma fase regular onde as equipas jogam todas contra todas. Tendo em conta os resultados obtidos nessa primeira fase realiza-se uma fase final (Playoffs). Esta fase tem como objetivo a classificação final de cada uma das divisões.

No caso da 1ª Divisão esta fase final será composta por três rondas à melhor de três jogos.

Na 2ª Divisão esta fase será composta por duas rondas de três jogos, para definir os primeiros quatro classificados (quatro primeiros classificados da fase regular). Os últimos três classificadas da fase regular, irão disputar uma liguilha a duas voltas de forma a apurar as últimas posições da competição.

Na 3ª Divisão a fase final será composta por duas rondas de três jogos, para definir os primeiros quatro classificados (quatro primeiros classificados da fase regular). As equipas que se qualificarem do 5º ao 8º lugar na fase regular, irão disputar também duas rondas de três jogos, para definir as posições anteriormente referidas. As equipas que se qualificarem do 9º ao 11º lugar na fase regular, irão disputar uma liguilha a duas voltas de forma a apurar as últimas posições da competição.

O Clube CASPAE escreve esta época uma página histórica no desporto de Coimbra e no Corfebol nacional, ao constituir a primeira equipa sénior que permite à modalidade avançar para a 3.ª divisão. Um passo corajoso que honra o clube, fortalece a FPC e alarga o futuro do Corfebol em Portugal.

CN 1ª Divisão:

Fase Regular - Sistema de todos contra todos a três voltas.

Fase Final - Tendo em conta a classificação obtida na fase regular (FR) as equipas serão distribuídas da seguinte forma:

- 1ª Fase PO
  - J1: 3º Fase Regular x 6º Fase Regular
  - J2: 4º Fase Regular x 5º Fase Regular
  - 1º e 2º Fase Regular - Isentos

- 2ª Fase PO
  - J1: 1º Fase Regular x Vencedor J2 (1ª Fase PO)
  - J2: 2º Fase Regular x Vencedor J1 (1ª Fase PO)
  - J3: Derrotado J1 (1ª Fase PO) x Derrotado J2 (1ª Fase PO) – 5º e 6º

- 3ª Fase PO - Finais
  - J1: Vencedor J1 (2ª Fase PO) x Vencedor J2 (2ª Fase PO) – 1º e 2º
  - J2: Derrotado J2 (2ª Fase PO) x Vencedor J1 (2ª Fase PO) – 3º e 4º

CN 2ª Divisão:

Fase Regular - Sistema de todos contra todos a três voltas.

Fase Final - Tendo em conta a classificação obtida na fase regular (FR) as equipas serão distribuídas da seguinte forma:

1º a 4º Fase Regular (PO)

- 1ª Fase PO
  - J1: 1º Fase Regular x 4º Fase Regular
  - J2: 2º Fase Regular x 3º Fase Regular

- 2ª Fase PO – Finais
  - J1: Vencedor J1 (1ª Fase PO) x Vencedor J2 (1ª Fase PO) – 1º e 2º
  - J2: Derrotado J2 (1ª Fase PO) x Derrotado J1 (1ª Fase PO) – 3º e 4º

5º a 7º Fase Regular (PO)
Um grupo em sistema de todos contra todos a duas voltas.

CN 3ª Divisão:

Fase Regular - Sistema de todos contra todos a duas voltas.

Fase Final - Tendo em conta a classificação obtida na fase regular (FR) as equipas serão distribuídas da seguinte forma:

1º a 4º Fase Regular (PO)

- 1ª Fase PO
    - J1: 1º Fase Regular x 4º Fase Regular
    - J2: 2º Fase Regular x 3º Fase Regular

- 2ª Fase PO – Finais
    - J1: Vencedor J1 (1ª Fase PO) x Vencedor J2 (1ª Fase PO) – 1º e 2º
    - J2: Derrotado J2 (1ª Fase PO) x Derrotado J1 (1ª Fase PO) – 3º e 4º

5º a 8º Fase Regular (PO)

- 1ª Fase PO
    - J1: 5º Fase Regular x 8º Fase Regular
    - J2: 6º Fase Regular x 7º Fase Regular

- 2ª Fase PO – Finais
    - J1: Vencedor J1 (1ª Fase PO) x Vencedor J2 (1ª Fase PO) – 5º e 6º
    - J2: Derrotado J2 (1ª Fase PO) x Derrotado J1 (1ª Fase PO) – 7º e 8º

5º a 7º Fase Regular (PO)

Um grupo em sistema de todos contra todos a duas voltas.

Em paralelo com os campeonatos nacionais seniores terá lugar o calendário de jogos da Taça de Portugal. A fase final desta competição passará a designar-se como “Final 8 – Taça de Portugal”.

Em 2026 pretende-se realizar também o Campeonato Nacional de Corfebol de Praia, subsequente aos PO Finais dos Campeonatos Nacionais Seniores. Este ano é objetivo da FPC ampliar os momentos competitivos desta variante da modalidade, estando previsto o aumento do número de etapas desta competição. A competição de Corfebol de Praia, no escalão sénior será composta por duas divisões (1ª e 2ª Divisões). Face à dimensão e entusiasmo que esta variante tem recebido por parte dos agentes desportivos, está ainda prevista a criação de um quadro competitivo jovem nesta variante.

Estas jornadas de Praia têm um enorme contributo para a divulgação e visibilidade do Corfebol em Portugal.

A época encerrará com o primeiro jogo antes do início da época 2026/2027 com a 12ª edição da Supertaça Mário Godinho, no Pavilhão dos Esteiros da Faculdade de Motricidade Humana. A Taça residente na FMH, anteriormente titulada pelo NCB (2014, 2015, 2016, 2018 e 2019), CCCD (2017), pelo CCO (2022 e 2023) e NCB (2024 e 2025), será simbolicamente entregue pelo Presidente da Faculdade e no pavilhão que viu nascer o Corfebol há mais de 30 anos.

Competições Jovens

Por seu lado, os campeonatos nacionais de jovens decorrerão com base em torneios mensais agendados a partir do mês novembro de 2025, e que ditarão os respetivos campeões nacionais.

A competição desportiva genericamente assinalada no quadro em Anexo II, prevê-se decorrer nos seguintes escalões:

- CN Infantis A e B / CN Iniciados – Por questões logísticas estes momentos são realizados nos mesmos locais e nos mesmos dias, contudo têm um quadro competitivo independente. Esta época está prevista a realização de 9 torneios.
- CN Juvenis – Esta época está prevista a realização de 6 torneios.
- CN Juniores – Esta época está prevista a realização de 4 torneios.

Cada equipa mediante a classificação obtida em cada um dos torneios realizados receberá uma determinada pontuação. O resultado de todos os torneios ditará os vencedores destas competições.

Refira-se ainda que todos os torneios nestes escalões são abertos à comunidade escolar, pelo que as escolas que dinamizam atividade interno ou externa de Desporto Escolar poderão participar nas mesmas.

Nesta época desportiva continuará a ser implementado o prémio Fairplay em todas as competições jovens e seniores. A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento ético dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:

- Mostrar conhecimento pelas leis do jogo;
- Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
- Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário (tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.

O Cartão Branco/Fairplay (ver anexo III - Regulamento Cartão Branco/Fairplay) será o instrumento utilizado para valorizar, enaltecer e contabilizar todos os comportamentos que visam fomentar o Fairplay, cujas normas a seguir estão descritas no documento anexo.

SELEÇÕES NACIONAIS

SELEÇÕES NACIONAIS

(Diretor Responsável: Mário Santos)

Portugal tem procurado, desde há mais de uma década, marcar presença nos torneios internacionais de todos os escalões e disciplinas.
No entanto a concentração e o número de torneios em calendário da IKF acrescido pelo custo especulativo e exponencial da nossa participação, para os locais em que são marcados, tem colocado a necessidade de avaliar muito bem quanto cada torneio impactará a nossa posição no rank mundial, e a nossa qualificação para futuros torneios internacionais.
É fundada nesta avaliação que já em 2023 e 2024, a FPC se viu obrigada a tomar a decisão de declinar a presença em determinados torneios, sendo certo que mantivemos a decisão da Federação em fazer sempre prevalecer a participação de seleções de formação jovem (U15 e U17) por as considerarmos cruciais para uma estratégia de desenvolvimento e deteção de talentos com impacto nas gerações futuras de atletas internacionais.
A preparação das Seleções Nacionais, para as competições em que iremos participar, confronta-se sempre com a grande carência e indisponibilidade crónica de pavilhões para treino, a que acresce que as disponibilidades encontradas são sempre em horários pouco adequados a uma preparação favorável dos atletas e equipa, pois frequentemente são ao fim do período da noite.
É um condicionalismo transversal às modalidades coletivas que se regista como mais agravada pelas transferências de competências dos estabelecimentos escolares para as autarquias.
Tem a Federação, no entanto, os contactos reconhecidos com os serviços autárquicos por forma a esgotar as possibilidades ao seu melhor para além de sempre se recorrer à possível cedência de horários pelos Clubes, embora que o quadro competitivo lhes deixa muito pouco espaço de manobra para o conseguirem.
Assim, e perante o apresentado, sempre dependendo da situação de conjuntura política e das candidaturas e perspetivas de financiamento para 2026, só provavelmente conhecidas no final do 1º trimestre de 2026.

Portugal participará nos seguintes torneios internacionais:

- KCL - Final (Fev) Fase final em Portugal.
- EKC - U19 (Abr) Turquia
- IKF U21 WKC (Ago) Malásia
- WKC- U17 (a confirmar p/ IKF)
- WKC- U15 (a confirmar p/ IKF)
- IKF EKC (Out) Rep. Checa
- WKC – BEACH Europe (Jul) Portugal
- WKC - BEACH (Nov) China

Perante os custos de viagem, seguros, transportes e alojamento associados, teremos de perceber ao longo do ano se temos condições financeiras para participar em todas as competições. Todas as participações estarão contempladas em sede do orçamento 2026 independente deste grau de incerteza apresentado.

Corfebol
Federação Portuguesa

ÉTICA NO DESPORTO

ÉTICA NO DESPORTO

Programa enquadrado na candidatura Atividades Regulares

(Diretor responsável: Luís Moreira)

O PNED - Plano Nacional de Ética no Desporto é uma iniciativa governamental implementada pelo IPDJ desde 2012 que tem como missão preventiva e educativa, divulgar e promover os valores éticos através de um conjunto de iniciativas que vão desde a formação, educação, prática desportiva, campanhas, publicações, entre outras.

O Corfebol pelas características que lhe são inerentes é tido como uma modalidade desportiva excecional para a promoção da educação e dos valores éticos e de fair play desportivos e foi nesse sentido que a FPC decidiu apresentar uma candidatura que foi aprovada e vem sendo implementada desde o início do plano.

O projeto está dividido em 2 eixos:

- Ações de formação e sensibilização
- Projeto inovador de desenvolvimento - Korf4Ética

Ações de formação e sensibilização

As ações de formação e sensibilização são realizadas junto da comunidade dos agentes desportivos de corfebol (treinadores, árbitros, atletas, dirigentes) alunos dos 1º,2º,3º ciclos e ensino secundário, professores e encarregados de educação.

Os temas das ações vão contribuir para uma reflexão mais elaborada sobre as várias questões que afetam a atualidade e têm a pretensão de conseguir auxiliar os atletas a distinguir entre o certo e o errado e antecipar comportamentos e atitudes incorreras na prática desportiva.

Em todas as ações o Corfebol é apresentado como uma boa prática que assenta nos valores do desporto tais como o respeito pelas regras e pelo adversário; a tolerância; a verdade; a aceitação do resultado; a socialização; a cooperação; a imparcialidade e a defesa da inclusão social.

Serão realizadas ações de sensibilização (componente teórica) para os temas abaixo indicados especialmente nas escolas com crianças e jovens:

- O Bullying & formas de violência entre os Jovens
- O Corfebol - a Ética & o Fair Play 4 All
- O Corfebol pela Igualdade de Género & Fair Play
- O Corfebol & os Valores no Desporto
- O Corfebol & a Ética Desportiva
- Os Fundamentos da Ética na Arbitragem

As ações são sempre seguidas de uma demonstração de Corfebol (componente prática) que tem como objetivo dar a conhecer a modalidade como uma boa prática e exemplo a seguir, agilizando as sessões tornando-as mais divertidas e apelativas potenciadas pela experimentação lúdico-desportiva.

São realizadas também ações de sensibilização (módulos de 1 ou 2h conforme a carga horária de cada ação) em todas as ações de formação ministradas pelo departamento de formação da FPC, tais como ações de formação de árbitros e secretários técnicos, dirigentes e treinadores.

Projeto Korf4Ética

É um projeto inovador de desenvolvimento para implementar nas escolas especialmente nas comunidades escolares do 1º,2º, 3º ciclo, e ensino secundário, permitindo abranger desde a mais tenra idade, crianças que vão desde os 6 aos 16 anos de idade internalizando os valores de ética de cooperação, de inclusão e de fair play apanágio do Corfebol.

Neste projeto não apenas se procurara envolver todos os alunos, mas também toda a comunidade escolar tal como professores, administrativos e os próprios encarregados de educação que são convidados a participar nas atividades fomentando um verdadeiro projeto exemplar de escolas inclusivas.

Serão identificadas 4 a 8 escolas, (# em função da a verba atribuída em CP) onde se procurará realizar:

- 1 ação de sensibilização em cada uma das escolas para os alunos e restante comunidade escolar que terá uma componente teórica e uma componente prática – Introdução ao Corfebol" onde todos terão a oportunidade de experienciar a única modalidade obrigatoriamente mista. o Nestas ações procuramos sempre incentivar à prática desportiva e transmitir as principais regras e valores preconizados pelo Corfebol contribuindo para o ensino e adoção dos princípios fundamentais da ética e do fair play. Iremos procurar tirar partido das valências das atividades extracurriculares destas escolas bem como das da componente de apoio à Família alargada à comunidade dos pais envolvendo-os no projeto, ampliando o seu impacto no domínio dos valores éticos que pretendemos transmitir.
- 1 ação para os professores de EF de todas as escolas participantes como motores impulsionadores de valores e atitudes.
- No final da ação será organizado um Torneio Interescolar com a participação de todos com a atribuição do premio Korf4Ética a cada uma das escolas.

Como forma de manter a sustentabilidade do projeto é imprescindível assegurar o apetrechamento e os recursos humanos indispensáveis ao arranque do projeto, desde logo entendido, como um projeto a longo prazo que acompanhe as crianças na sua evolução, não só do seu crescimento, mas também do seu percurso escolar que é condição imprescindível para os efeitos duradouros na sua formação e preparação para a vida.

Por fim deixamos uma nota informativa relativamente aos Embaixadores da Ética no Desporto do IPDJ que são as pessoas consideradas qualificadas para a função que pela sua notoriedade e/ou percurso de vida, se destacam na promoção da ética desportiva, nos diferentes quadrantes da sociedade. A nossa Embaixadora é a Alexandra Frias que enquadra este espírito.

Corfebol
Federação Portuguesa

CORFEBOL ADAPTADO

CORFEBOL ADAPTADO

Plano Nacional Desporto para Todos

(Diretor responsável: Helder Mariano)

O Programa Nacional de Desporto para Todos implementado pela Federação Portuguesa de Corfebol desde 2016 foi concebido. Tem âmbito Nacional e está a ser implementado de Norte a Sul do País.

O projeto tem o nome de **Korf4All** e é apoiado pelo IPDJ e INR.
Abrange os pilares da promoção da saúde, do desenvolvimento desportivo e o pilar da educação e formação para o desporto.
Os eixos de desenvolvimento são a prática desportiva, educação e formação bem como as campanhas de comunicação e sensibilização.

O projeto está implementado num contexto de desenvolvimento desportivo e tem como objetivo contribuir para a generalização da prática desportiva no cidadão portador de deficiência, tendo por base os 3 pilares em que foi concebido o PNDpT:

- O desenvolvimento desportivo;
- A formação e a educação pelo desporto;
- A promoção da saúde, mediante atividades de carater educacionais, formativas, recreativas e competitivas.

O segmento da nossa abordagem é a **deficiência intelectual** e **saúde mental** que sido trabalhado desde 2016 por considerarmos que a nossa modalidade devido às suas regras peculiares pode e deve ser uma **ferramenta social** para contribuir para uma melhoria da qualidade de vida, saúde física e psicológica dos cidadãos portadores de deficiência.

Em Portugal as estruturas que apoiam as pessoas com deficiência são maioritariamente as instituições sociais tendo elas por essa razão sido o nosso foco de abordagem principal. Já integram as atividades de Corfebol, cerca de **60 Instituições** de Solidariedade Social, públicas e privadas num total de cerca de **600 praticantes**.

Atividades a desenvolver

- 4 torneios regionais a realizar na zona norte, centro, Lisboa e Sul contando com uma fase de qualificação
- 1 final com as 8 melhores equipas das fases regionais;
- 1 Torneio amigável integrado na final para as equipas que não ficaram apuradas;
- Apoio a várias instituições na autonomia para organizarem Torneios de Corfebol Adaptado Inter- centros;
- 2 ações de formação para técnicos;
- Diversas visitas de acompanhamento às instituições;
- Apoio na organização de competições intercentros.

As competições são fundamentais para estimular a participação de todos sendo o principal intuito dar a oportunidade a todos os atletas de participarem no jogo. A competição é baseada num sistema de todos contra todos a uma volta que disputarão a fase final, no mesmo sistema.

Uma das premissas do projeto é a **sustentabilidade social** existindo dessa forma sempre a preocupação de desenvolver instrumentos e estabelecer parcerias com entidades públicas e/ou privadas que consideramos essenciais para o sucesso do projeto e que têm contribuído para a criação de condições para realização de diversas atividades que não seriam possíveis executar, dado o financiamento cada vez mais reduzido.

São elas parcerias com autarquias, juntas de freguesia, fornecedores diversos que nos permitem realizar as ações/competições em salas/pavilhões desportivos, bem como descontos na aquisição de equipamentos diversos, etc.

No projeto durante os momentos competitivos tentamos sempre envolver pessoas influentes do poder local e do desporto, que convidamos previamente para que possam testemunhar vivências e o grande espírito de colaboração e de amizade que ao longo destes sete anos temos conseguindo estabelecer com praticantes e treinadores, tendo já o **Corfebol Adaptado** ter sido considerado **uma boa prática**.

Em paralelo com as competições realizamos momentos formativos realizados por professores especializados, assessorados por monitores de apoio. São formações iniciais e contínuas.

Uma das razões de sucesso do projeto é precisamente **capacitar os próprios técnicos** da Instituição que são as pessoas que trabalham diariamente com cada um dos atletas e em quem confiam e respeitam e são por essa razão eles os - **treinadores das equipas**.

Nas atividades formativas utilizamos o **manual inclusivo "Corfebol Adaptado"** que é um excelente instrumento pedagógico de aprendizagem e que contribui para dar a conhecer as potencialidades da nossa modalidade.

Outra das características do projeto é o **acompanhamento permanente das equipas**, mantendo sempre a motivação e entusiasmo inicial com a realização de visitas de acompanhamento nas equipas que revelam maiores dificuldades na implementação da modalidade ou na orientação de ações desportivas realizadas pela própria instituição com o apoio da Federação.

Por fim e para manter a sustentabilidade do programa as Instituições são apetrechadas com o equipamento desportivo necessário à prática da modalidade utilizando-o como um complemento às terapias utilizadas na Instituição.

Objetivos gerais

- Fomentar a prática desportiva para cidadãos com deficiência contribuindo para promover a saúde e estilos de vida saudáveis;
- Promover a participação intergeracional e fomentar a prática desportiva feminina dada a obrigatoriedade de as equipas terem número igual de mulheres e homens;
- Divulgar o programa em territórios desfavorecidos à escala nacional, incentivando a participação de ativos de várias faixas etárias nas diversas atividades do programa;
- Sensibilizar e consciencializar a pessoa com deficiência para os benefícios do desporto.
- Criar sinergias com outras instituições do sector público e privado – autarquias, juntas de freguesia, clubes, ONGs;
- Alavancar as Instituições de acolhimento através de um instrumento de atividade desportiva inclusiva mista;
- Demonstrar as capacidades do Corfebol como modalidade mista, inclusiva e promotora de igualdade de tratamento das pessoas com deficiência contribuindo para a eliminação de todas as barreiras no combate ao preconceito e à discriminação;
- Criação de um ambiente solidário, numa sociedade que ainda vive muito baseada no estigma da pessoa com deficiência ser encarada como um ser humano cheio de limitações e diminuto em relação à restante população;
- Contribuir para a integração social de cidadãos com deficiência e aumentar do lado deles um sentimento de pertença à sociedade.

Objetivos específicos

- Dar continuidade ao programa desportivo que vem a ser implementado com sucesso desde 2016.
- Aumentar e reforçar a capacitação das Instituições para a implementação do Corfebol com o desenvolvimento de competências internas da modalidade, nomeadamente com a formação inicial para novas Instituições e formação continua para os técnicos de acompanhamento.
- Reforço do apetrechamento desportivo para que conseguirem aumentar o numero de praticantes.
- Reforçar o interesse da gestão das instituições na implementação do programa nas suas instituições.
- Alargar a geografia de cobertura das atividades nas zonas ainda não cobertas captando novos praticantes.
- Divulgação de literatura de apoio nomeadamente o Manual Corfebol Adaptado.
- Utilizar o Corfebol e divulga-lo junto das Instituições e redes sociais, como uma boa prática e um meio para disciplinar atitudes cívicas, prevenindo e combatendo fenómenos como a violência, o racismo a xenofobia e/ou outras formas de exclusão social.
- Operacionalizar mais apoios das entidades públicas e privadas para campanhas de divulgação e implementação do desporto para os cidadãos portadores de deficiência.
- Incorporar através das iniciativas das Instituições a comunidade dos seus clientes, independentemente da sua preparação física e experiência desportiva, idade e sexo.
- Implementar progressivamente, um quadro competitivo, que eleve a proficiência técnica e competitiva das equipas das Instituições e dos seus atletas.
- Desenvolver programas de capacitação e de treino para otimizar qualidades e habilidades do cidadão com deficiência no desempenho das suas funções.

Justificação da Importância do Programa

O projeto pretende divulgar, através de práticas desportivas, metodologias impulsionadoras da inclusão da população com deficiência assumindo-se como uma ferramenta fundamental de conhecimento, comunicação, partilha e divulgação, envolvendo a comunidade num momento de aproximação sendo uma excelente oportunidade para transmitir saberes e novas experiências.

Abrir as portas a esta população não é uma ação de solidariedade, mas sim um dever social, garantindo, deste modo, que as necessidades especiais de determinada população não a impeçam de participar ativamente em todas as áreas da sua vida, nomeadamente, a área desportiva.

O Corfebol é por si só um desporto que concentra em si uma série de valores cooperativos e de igualdade de género, sendo a inclusão a continuação da promoção destes e de outros valores pelo que acreditamos que continuar a incrementar o desenvolvimento de projetos inovadores que deem sentido à diversidade de soluções desportivas, recreativas e culturais para a população com deficiência proporcionando da passagem de intenções à pratica do desporto com todos e para todos, contribui para a melhoria da sua qualidade de vida, fomentando a cidadania absoluta dos cidadãos revestindo-se deste modo de evidente relevância estratégica para o desenvolvimento do propósito do PNDpT.

Corfebol
Federação Portuguesa

DESPORTO ESCOLAR E ESCOLAS

DESPORTO ESCOLAR E ESCOLAS

(Diretor responsável e Coordenador Nacional de Corfebol no DE/DGE: José Santos)

O sucesso no desporto nas escolas e nas competições escolares mede-se no longo prazo, e são bem conhecidas as muitas debilidades históricas que continuamos a revelar neste domínio de atividade, ainda para mais numa altura em que a pandemia proibiu a prática desportiva regular.

O Corfebol joga-se em centenas de escolas apetrechadas e em centenas de aulas de Educação Física por dia e em todo o território, fora do desporto na escola baseado em grupos-equipa de desporto escolar.

Uma das estratégias desenvolvidas pela FP Corfebol no sentido de aumentar o número de grupos equipas de Corfebol e interesse das escolas nas potencialidades da modalidade foi a criação de um projeto no âmbito da Ética e Fair Play difundido pelo PNED/IPDJ que associando os valores éticos inerentes ás especificidades da própria modalidade, permite aglomerar 5 escolas, formar os seus professores, dinamizar ações de Corfebol com os alunos e estruturar um Torneio final Interescolar que tem como finalidade fundar uma motivação para a continuidade do Corfebol nessas escolas.

PROGRAMA “O CORFEBOL COMEÇA AQUI!”

(Diretor responsável: Carla Lourenço)

O CORFEBOL COMEÇA AQUI! é um programa concebido em implementação em escolas, para jovens com idades compreendidas entre os 8 e 15 anos de idade.

O Corfebol é um desporto fácil, divertido e competitivo que, com as suas características peculiares constitui um meio formativo por excelência, despertando desejo nos jovens em se juntar ao programa.

O propósito deste programa é o de fomentar a participação das crianças e jovens em idade escolar, independentemente da sua experiência anterior e do seu grau de habilidade, para conhecer o Corfebol de uma forma fácil e divertida, fazendo um maior enfoque na participação, no divertimento e prazer mais do que nos resultados competitivos.

Natureza do Programa

Este programa foi concebido especialmente para cativar e entusiasmar os Professores de Educação Física para a introdução do Corfebol nas aulas de Educação Física, e ajustar-se às necessidades e complexidades das crianças e jovens, tendo como grande intuito a inclusão de todos os alunos que queiram participar.

Pressupõe o reforço da formação de professores, particularmente ao nível da metodologia e princípios de jogo e na organização de quadros competitivos, que devem aproximar o jogo aos participantes, tornandoo mais fácil e divertido.

Cada escola aderente ao projeto receberá material didático, a ser utilizado pelos professores e alunos (manual de Corfebol), um Clinic de Formação de Professores (4h) realizado por um Professor especialista em Corfebol e uma ação de dinamização (3h) para alunos, realizada por um Técnico especializado de Corfebol.

Quais os objetivos do programa

1.Fomentar a experimentação de uma nova modalidade desportiva com características únicas no que concerne à socialização, cooperação e integração de ambos os géneros numa atividade desportiva coletiva;
2.Promover valores de inclusão e cidadania fomentando a tolerância e a não discriminação, assim como a eliminação de radicalismos violentos;
3.Providenciar aos professores um instrumento pedagógico valioso, garantindo conhecimentos específicos da modalidade, para que possam lecionar com qualidade o Corfebol nas aulas de educação física, bem como, desenvolver projetos nas escolas tanto na vertente curricular como extracurricular;

- Conhecer as regras base do Corfebol;
- Identificar a terminologia específica;
- Conhecer gestos técnicos específicos de base;
- Conhecer os princípios do jogo;
- Conhecer e desenvolver formas jogadas simplificadas;
- Conhecer as movimentações específicas básicas do jogo formal;

4.Potenciar a criação de grupos/equipa de Corfebol no Desporto Escolar;
5.Estimular a inserção de jovens que pretendam vir a iniciar uma carreira como atletas federados;

Estrutura do Programa

O programa prevê o desenvolvimento estruturado em duas vertentes distintas, mas complementares:

1.Uma tendo em vista a formação dos professores de Educação Física da Escola onde será ministrada uma aula restrita para Professores, na qual serão ensinados os fundamentos básicos de Corfebol. Esta aula será dada por um Professor e especialista em Corfebol responsável pelas ações de formação de Professores de E.F e será suportada por um manual de Corfebol que para além de todo o suporte teórico da modalidade contém um conjunto de exercícios que irão ajudar os professores a implementar o Corfebol nas suas aulas tornando-as mais estimulantes e agradáveis.
2.A outra constituída por duas ações de dinamização para alunos nas quais se procura dar a conhecer os aspetos especiais da modalidade procurando cativar o maior numero de alunos para a prática da modalidade.

O Corfebol é um instrumento pedagógico de inegável valor pelos fatores base que assentam no seu desenvolvimento e que pode ajudar grandemente a amenizar as diferenças de gênero, inovando, e tornando as aulas de Educação Física mais agradáveis para todos.

PROGRAMA “ESCOLINHAS”

(Diretor responsável: Emília Bigotte)

O Programa Escolinhas, concebido pelo parceiro/clube CASPAE, em conjunto com a Federação Portuguesa de Corfebol (FPC), tem intervenção nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) em escolas do 1º ciclo do Ensino Básico em Coimbra

Este Programa divide-se em 3 fases: Fase Intra-Escola, Fase Inter-Escola e Fase Final.

Promovido desde 2023, a primeira Fase Intra-Escola, serve de rampa de lançamento para a Fase Inter-Escola. É organizado um ciclo de torneios inter-turmas, em escolas do 1º ciclo de Coimbra, que apuram até 4 equipas por escola.

A segunda fase, Fase Inter-Escola ou Fase Distrital, decorre em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra e conta com a participação das equipas apuradas na fase anterior, que jogam entre si para apurar as 4 equipas finalistas do distrito.

O Programa culmina com a Fase Final onde as equipas apuradas pelo distrito de Coimbra que terão oportunidade de competir com equipas de todo o país.

Como nem todas as escolas oferecem as mesmas condições para a prática da modalidade, através da Atividade Física e Desportiva, organizada pelas escoolas do 1º ciclo e enquadrada como oferta de Atividade de Enriquecimento Curricular, os torneios, quadros competitivos e jogos são flexíveis e podem sofrer adaptações com vista a alcançar o grande objetivo - promover a inclusão social e a prática de exercício físico em todas as crianças.

Objetivos específicos

- Introduzir a lecionação e fomentar a prática desportiva de Corfebol junto das escolas;
- Dar a conhecer o Corfebol como uma modalidade desportiva defensora da igualdade de género e da inclusão;
- Promover a igualdade de género e a inclusão social;
- Fomentar valores de respeito e trabalho em equipa;
- Criar equipas e participar em torneios e campeonatos incentivando à prática de atividades de foro competitivo.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

(Diretor responsável: Luís Moreira)

Em 2012 foi criado o departamento de formação da FPC à responsabilidade de Paula Gomes possuidora de certificação e experiência profissional nas temáticas de gestão e organização da formação de RH.

O departamento de formação da FPC depende quase exclusivamente do apoio concedido pelo IPDJ o qual é concedido a 100% relativamente à sua execução.

Em 2012 o departamento de formação iniciou serviços de formação com o Contrato Programa assinado com o IPDJ no valor de 2000€, tendo esta verba vindo a ser aumentada em função da quantidade e qualidade das formações realizadas.

No ano de 2023 a verba concedida pelo IPDJ foi de 11.000€ o que tem permitido aumentar a nossa oferta formativa, a contratação de formadores internos e externos conceituados para a realização de ações de formação de temas pertinentes para a nossa classe de dirigentes, treinadores e árbitros permitindo realizar ações gratuitas tais como a formação de ST, professores e Clinics de introdução ao corfebol nas escolas, bem como a redução do valor de inscrição em várias ações de formação, na medida em que os objetivos do departamento de formação da FPC não é "ter lucro" com as ações de formação mas sim dotar os nossos agentes desportivos das competências necessárias ao melhor desempenho das suas funções.

Na candidatura 2026 estão previstas as seguintes ações que serão executadas de acordo com a verba atribuída em Contrato Programa.

Cursos de Treinadores

- Curso Inicial de Treinadores de Grau I;
- Formação continua para treinadores (revalidação TPTD).

Cursos de professores (curso e oficina)

- Realização de 5 formações acreditadas em vários distritos do país.

Clinics e Workshops

- Realização de 9 clinics de Corfebol a implementar em várias escolas na zona de Lisboa, Norte e Centro do país.

Cursos de Juízes e Árbitros

Realizados de acordo com as necessidades/pedidos do Conselho de Arbitragem e que no ano de 2024 se prevê ser os seguintes:

- 3 ações de formação para Secretários Técnicos
- Formação inicial de Árbitros Nível I ou II
- Formação inicial de Árbitros Nível III
- 3 Formações continuas de árbitros (workshops)

Formação para Dirigentes (acreditadas para efeitos de revalidação de TPTD)

As formações para dirigentes à semelhança do realizado em 2024 que teve bastante sucesso, serão formações abertas à população em geral.

- 2 Formações em áreas de gestão por forma capacitar os dirigentes e gestores desportivos.

Em 2021 o departamento de formação da FPC deu início ao trabalho de conceção dos referenciais de formação para a realização de formações de treinadores de grau III, conforme requerido pelo IPDJ que foram aprovados.

Seguidamente o departamento de formação agilizou o processo de equivalência para treinadores de grau III com o IPDJ, tendo já 11 treinadores de Corfebol de grau III que serão os futuros treinadores para formações de grau III.

Corfebol
Federação Portuguesa

ANEXOS

ANEXO I - ESTRUTURA FUNCIONAL

1 MÁRIO SANTOS Presidente – Coordenação com os vários responsáveis de todas as áreas

Seleções Nacionais
Diretor Técnico
Sénior
CARLA ANTUNES - Selecionador Nacional
PEDRO CORREIA - Selecionador Nacional Adjunto
Sénior de Praia
CARLA ANTUNES - Selecionador Nacional
Sub21
CARLA ANTUNES - Selecionador Nacional
PEDRO CORREIA - Selecionador Nacional Adjunto
Sub19
JOSÉ SANTOS - Selecionador Nacional
TIAGO FERRO - Selecionador Nacional Adjunto
Sub 17
JOSÉ SANTOS - Selecionador Nacional
JÚLIO RUIVO - Selecionador Nacional Adjunto
Sub 15
CÁTIA CORREIA - Selecionador Nacional
ANA FORTUNA - Selecionador Nacional Adjunto

2 EMÍLIA BIGOTTE
Vice-presidente - Desenvolvimento Regional

3 FÁBIO FIGUEIRAS
Vice-presidente – Relações Internacionais e Sistemas de Informação

Sistemas de Informação da FPC
JOÃO PEDRO ALMEIDA

4 HELDER MARIANO
Vice-presidente - Patrocínios e Apoios, Marketing e Comunicação,Desporto Adaptado

5 MARCO RIBEIRO
Vice-presidente – Contabilidade e Direito

6 CARLA LOURENÇO
Secretária-geral – Logística / Escolas, Instituições e Autarquias

7 JOSÉ SANTOS
Diretor da FPC para as Competições
Luís Moreira – Assistente apoio Competições

Coordenador do Desporto Escolar para a DE/DGE
José Santos

LUÍS MOREIRA

Diretor da FPC para a Formação e Desenvolvimento
Plano Nacional de Formação de Treinadores
Coordenador Técnico-Pedagógica Grau I e Grau II

JORGE ALVES
Coordenador Técnico-Pedagógico Grau III
Formação de Professores Acreditada – parceria com Centros de Formação
Formação de Árbitros e Juízes
Coordenação Técnico-Pedagógica – Conselho de Arbitragem

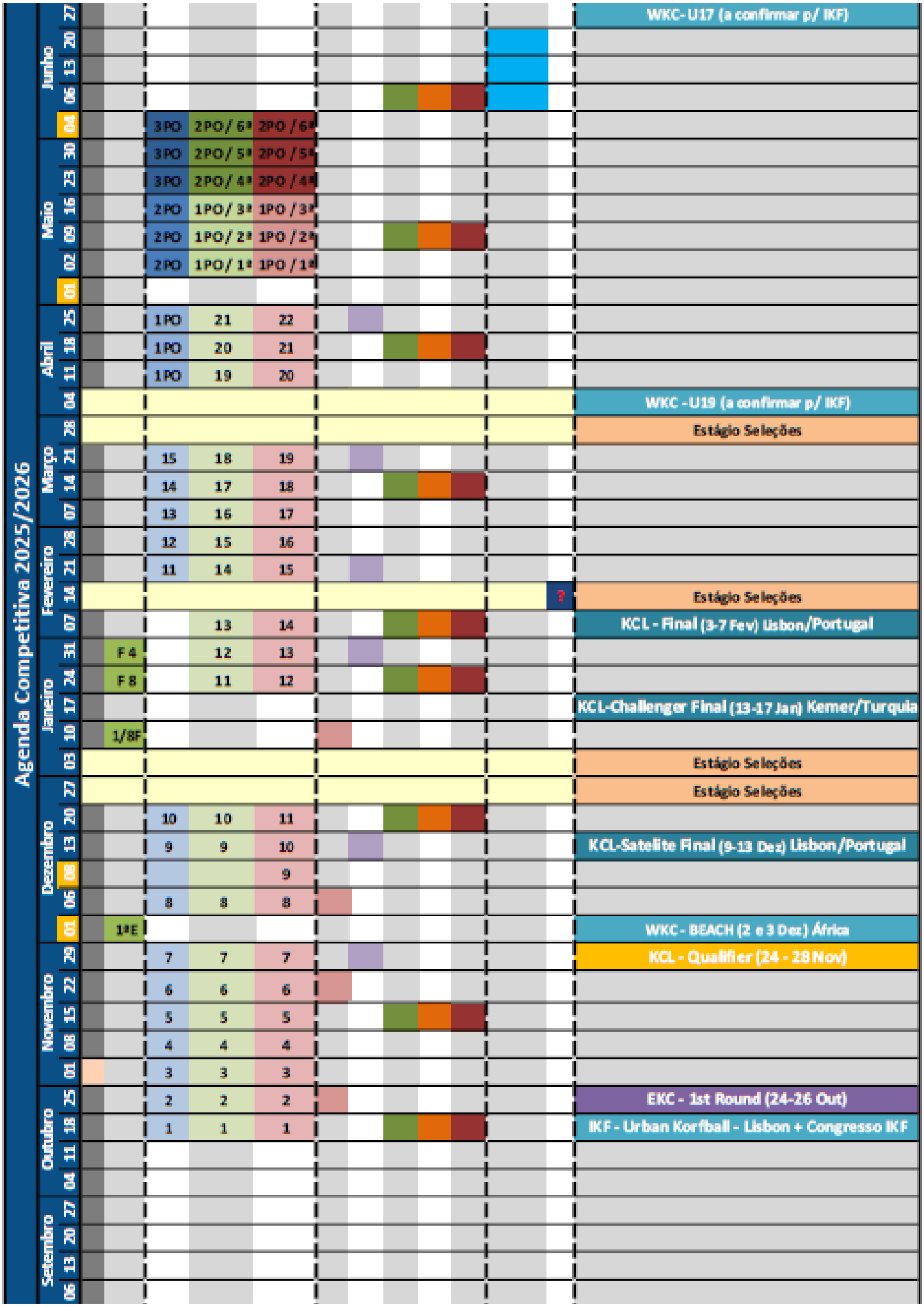
Diretor da FPC para o Programa Nacional para a Ética no Desporto
Luís Moreira – Técnico – ações de sensibilização e dinamização

Diretor da FPC para o Desporto para Todos
Corfebol AdaptadoEquipa: **Helder Mariano**

- **José Pavoeiro** – Coordenação institucional
- **Luís Moreira** – Técnico do Quadro Competitivo

AGENDA COMPETITIVA 2025/2026

Federação Portuguesa Corfebol


Agenda Competitiva 2025/2026
Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro
Janeiro
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho
06 13 20 27 04 11 18 25 01 08 15 22 29 01 06 13 20 27 03 10 17 24 31 07 14 21 28 07 14 21 28 04 11 18 25 01 02 09 16 23 30 04 06 13 20 27
3PO 2PO/ 6ª 2PO / 6ª
3PO 2PO/ 5ª 2PO / 5ª
3PO 2PO/ 4ª 2PO / 4ª
2PO 1PO/ 3ª 1PO / 3ª
2PO 1PO/ 2ª 1PO / 2ª
2PO 1PO/ 1ª 1PO / 1ª
1PO 21 22
1PO 20 21
1PO 19 20
15 18 19
14 17 18
13 16 17
12 15 16
11 14 15
13 14
F 4 12 13
F 8 11 12
1/8F
10 10 11
9 9 10
9
8 8 8
1ªE
7 7 7
6 6 6
5 5 5
4 4 4
3 3 3
2 2 2
1 1 1
?
WKC-U17 (a confirmar p/ IKF)
WKC - U19 (a confirmar p/ IKF)
Estágio Seleções
Estágio Seleções
KCL - Final (3-7 Fev) Lisbon/Portugal
KCL-Challenger Final (13-17 Jan) Kemer/Turquia
Estágio Seleções
Estágio Seleções
KCL-Satelite Final (9-13 Dez) Lisbon/Portugal
WKC - BEACH (2 e 3 Dez) África
KCL - Qualifier (24 - 28 Nov)
EKC - 1st Round (24-26 Out)
IKF - Urban Korfball - Lisbon + Congresso IKF

NORMAS DO CARTÃO BRANCO/FAIR PLAY

Federação Portuguesa Corfebol

1.A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento cavalheiresco dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:

- Mostrar conhecimento pelas leis do jogo;
- Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
- Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário (tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.

2.O Cartão Branco/Fairplay que visa fomentar o Fairplay, foi criado pelo PNED – Plano Nacional de Ética no Desporto/IPDJ tendo a Federação Portuguesa de Corfebol aderido logo desde a sua criação passando a aplica-lo em nas suas competições e criando nesta época o prémio Fairplay.

3.As entidades acima referidas acreditam nos valores do Fairplay e por forma a reconhecer, destacar e recompensar as atitudes e comportamentos de Fairplay criaram o Cartão Branco/Fairplay. Todos ambicionamos que o corfebol seja cada vez mais um desporto de valores, no qual a formação dos seus atletas supere a mera competição.

4.No decorrer da Época Desportiva 2020/2021, o cartão Branco/Fairplay será aplicado em todos os jogos das Competições Jovens – CN Infantis, CN Iniciados, CN Juvenis, CN Juniores.

5.Cabe exclusivamente ao Árbitro do jogo a exibição do Cartão Branco/Fairplay, seguindo os comportamentos descritos nos pontos 8, 9, 10 e 11, o seu bom senso, sempre que durante o jogo observe uma ação ou comportamento merecedor da mesma.

6.A exibição do Cartão Branco/Fairplay a um ato merecedor deverá ser feita logo após o jogo ter sido interrompido, por qualquer motivo dentro das leis do jogo. A exibição aos espectadores, quando merecida, será feita no final do jogo. Sempre que for atribuído um cartão branco, o árbitro do jogo deverá registar nas observações do boletim de jogo a atribuição do mesmo (breve explicação).

7.O Atleta é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verifiquem os seguintes comportamentos ou outros similares:

- Pede desculpa ao adversário aquando de conduta imprópria ou jogada mais ríspida;
- Reconhece uma infração que cometeu durante o jogo;
- Repõe a verdade caso o árbitro se tenha enganado;
- Ajuda o adversário numa situação em que ele necessita;
- Anima e incentiva os colegas de equipa quando falham em momentos decisivos do jogo;
- Respeita os dirigentes, treinadores, espectadores, entre outros agentes quando provocado;
- Reconhece o valor do adversário e felicita-o na sequência de uma boa jogada;
- Mantém a humildade e a simplicidade na vitória;
- Outros.

8.O Treinador é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verifiquem os seguintes comportamentos ou outros similares:

- Respeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
- Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que aqueles necessitam;
- Respeita os seus colegas de profissão, os dirigentes, espectadores e outros agentes;
- Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
- Mantém a humildade e a simplicidade na vitória;
- Outros.

9. O Dirigente é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verifiquem os seguintes comportamentos ou outros similares:

- espeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
- Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que necessitam;
- Respeita os seus colegas dirigentes e outros agentes;
- Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
- Mantém a humildade e a simplicidade na vitória;
- Outros.

10. Os Espectadores são merecedores da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verifiquem os seguintes comportamentos ou outros similares:

- Manifesta um são relacionamento pessoal e desportivo entre si e com os demais agentes desportivos;
- Apoia de forma positiva e com fairplay ambas as equipas;
- Outros.

11. Serão atribuídos, no final do campeonato, os seguintes prémios:

a) O Prémio Fairplay para o clube que tenha recebido mais Cartões Brancos/FairPlay;

b) Caso exista empate, o critério de desempate será o número de cartões mostrados aos espectadores das equipas em causa;

c) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões vermelhos exibidos;

d) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões amarelos exibidos;

e) Caso persista o empate após o critério da alínea anterior, será entregue o prémio aos clubes empatados;

Corfebol
Federação Portuguesa

ORÇAMENTO

EXERCÍCIO DE 2026

ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS 2026

Designação	2025 Receitas Previstas	2026 Receitas Previstas
Proveitos Associativos	**48 000**	**89 250**
Taxas		
Taxas de inscrição	20 000	21 000
Outras Taxas	3 000	3 250
Inscrição eventos	25 000	65 000
Proventos suplementares	**43 000**	**73 000**
Patrocínios e receitas de eventos	40 000	65 000
Formação	3 000	8 000
Subsídios à Exploração	**295 183**	**415 000**
Instituto do Desporto		
Actividades regulares	170 183	170 000
Desporto para todos -(IPDJ/INR)	95 000	90 000
Formação	30 000	25 000
Eventos Internacionais		45 000
Autarquias		85 000
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	**9 936**	**23 554**
Outros Proveitos	9 936	23 554
Total das Receitas para o Exercício de 2026	**396 119**	**600 804**

EXERCÍCIO DE 2026

ORÇAMENTO DE DESPESAS

Designação	2025 Custos Previstos	2026 Custos Previstos
Organização e gestão da Federação	42 875	94 850
Desenvolvimento da actividade desportiva	81 629	84 332
Selecções nacionais e Alto Rendimento	113 615	118 622
Formação	33 000	33 000
Desporto para todos	120 000	120 000
Eventos Internacionais		150 000
Total das Despesas para o Exercício de 2026	**391 119**	**600 804**

EXERCÍCIO DE 2026

ORÇAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA E DESPORTIVA	2025	2026
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FEDERAÇÃO	**42 875**	**94 850**
Recursos humanos	**11 279**	**12 500**
Director de marketing e operações	11 279	12 500
Seguros acidentes trabalho		
Recursos materias e técnológicos e Fornecentos e serviços externos	**31 596**	**82 350**
Fornecimento e Serviços	25 596	79 600
Trabalhos especializados	6 000	6 000
Promoção e divulgação da modalidade	1 000	4 500
Audiovisuais	1 000	1 000
Conservação e reparação	1 400	1 600
Despesas bancárias	1 000	500
Ferramentas e utensilios	346	500
Material de Escritório	800	800
Artigos para oferta	100	100
Combustiveis	1 000	1 800
Electricidade	1 000	1 250
Honorários	500	500
Agua	700	800
Deslocações e estadas	1 000	1 500
Rendas e alugueres	4 000	4 800
Comunicação	2 000	2 000
Seguros	600	800
Contencioso e notariado	400	400
Despesas de representação	500	800
Limpeza, higiene e conforto	750	700
Impostos	500	500
Outros fornecimentos e serviços	1 000	1 000
Gastos de Financiamento	3 500	250
Equipamento administrativo	2 500	2 500
Equipamento Transporte		45 000
DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA	**81 629**	**84 332**
Recursos Humanos - DAD	**11 279**	**21 032**
Desenvolvimento da prática desportiva	11 279	21 032
Quadros competitivos nacionais sob a forma de concentração ou circuito nacional	**11 900**	**8 900**
Supertaça Mário Godinho	700	700
Campeonato Desporto Universitário	700	700
Campeonato Outdoor/Praia	8 000	5 000
Torneios Jovens	2 500	2 500
Quadros competitivos nacionais sob a forma de jornadas	**13 250**	**11 500**
Campeonatos Nacionais e Finais	8 500	9 000
Taça de Portugal	2 500	2 500

Campeonato nacional outdoor	2 250	
Apoio à deslocação de clubes ao estrangeiro	**500**	**0**
Outras desp.e aquisições de apoio ao projecto de desen atividade desportiva	**32 700**	**33 900**
Postes para suportar torneios e competições	2 500	3 000
Postes para divulgação em camadas juvenis	5 000	5 000
Bolas Mikasa-k5	2 800	3 000
Conferências de imprensa	500	500
Quotizações internacionais	4 000	4 000
Seguros desportivos	15 500	16 000
Gastos com estrutura de apoio DAD	2 400	2 400
Projeto inovador do desenvolvimento da prática desportiva	**5 000**	**5 000**
Korf4Kids	5 000	5 000
Ética no desporto	**7 000**	**4 000**
Ações de sensibilização	3 500	2 000
Projeto da ética	3 500	2 000
SELECÇÕES NACIONAIS E ALTO RENDIMENTO	**113 615**	**118 622**
Selecções nacionais - Preparação	**14 000**	**14 000**
Selecção nacional Sénior	2 000	2 000
Selecção nacional Sénior - Campeonato do Mundo - Corfebol de Praia	2 000	2 000
Selecção nacional Sénior - Taça do mundo -Corfebol Praia	2 000	2 000
Preparação U21	2 000	2 000
Preparação U19	2 000	2 000
Preparação U17	2 000	2 000
Preparação U15	2 000	2 000
Selecções nacionais - Competição	**83 000**	**84 000**
Selecção nacional Sénior	25 000	25 000
Selecção nacional Sénior - Campeonato do Mundo - Corfebol de Praia/China	12 000	15 000
Selecção nacional Sénior - Taça do Mundo - Corfebol de Praia	5 000	
U21 - Campeonato do Mundo/Malasia	20 000	15 000
U19 - Campeonato da Europa/Turquia	9 000	12 000
U17 - Taça do Mundo	7 000	7 000
U15 - Campeonato da Europa/Polonia	5 000	10 000
Enquadramento Humano - ARSN	**6 615**	**9 622**
Médicos/Fisioterapeuta	2 000	3 000
Selecionadores/Treinadores	4 615	6 622
Outras desp.e aquisições de apoio ao projecto de AR	**10 000**	**11 000**
Equipamentos Treino	10 000	10 000
Equipamentos médicos		1 000

EXERCÍCIO DE 2026 ORÇAMENTO DE FORMAÇÃO Designação	2025 Custos Previstos	2026 Custos Previstos
Formação		
Arbitragem		
Formação de Árbitros (Nome a designar)	8 400	8 400
Secretários Técnicos	2 000	2 000
Treinadores		
Formação Treinadores Grau I	2 500	2 500
Formação Treinadores Continua	800	800
Professores		
Formação de professores acreditada	11 000	11 000
Dirigentes		
Formação para dirigentes	2 300	2 300
Clinic		
Introdução ao Corfebol	6 000	6 000
Total das despesas com formação 2026	**33 000**	**33 000**

EXERCÍCIO DE 2026 ORÇAMENTO DESPORTO PARA TODOS Designação	2025 Custos Previstos	2026 Custos Previstos
Segmento 1 - Korf4All - Deficiência Intelectual e Saúde Mental	120 000	120 000
Total das despesas desporto para todos 2026	**120 000**	**120 000**

EXERCÍCIO DE 2026 EVENTOS INTERNACIONAIS Designação	2025 Custos Previstos	2026 Custos Previstos
IKF - Beach Korfbal World Cup Europe		150 000
Total das despesas eventos internacionais 2026	**0**	**150 000**

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CORFEBOL

CONTACTO

Federação Portuguesa de Corfebol

Avenida General Norton de Matos, 69 A

1500-312 Lisboa

https://fpcorfebol.pt/

Telefone: +351 212 422 117

E-mail: geral@fpcorfebol.pt

DESIGN GRÁFICO POR ISABEL DUQUE, CASPAE, IPSS, COIMBRA